

DOCUMENTO ORIENTADOR AOS ARTETERAPEUTAS, PARA INTERVENÇÃO EM EMERGÊNCIAS E CATÁSTROFES

Junho 2024

Considerando a frequência de situações emergenciais ocasionadas por eventos socioambientais, a UBAAT percebeu a necessidade de elaborar um documento que oriente os arteterapeutas para atuar nestes contextos que possuem suas especificidades.

Antes de iniciar a sua atuação o arteterapeuta precisará:

- Estar ciente que o momento adequado para a sua intervenção é posterior ao atendimento das necessidades básicas dos atendidos, após a ação de diferentes agentes como segurança pública, serviços básicos e atendimento de saúde emergencial;
- Sentir-se seguro de como, quando e onde atuar;
- Preparar-se emocionalmente para atuar num contexto de grande sofrimento psíquico e desestruturante;
- Reconhecer os limites de sua atuação e de seu momento pessoal e individual;
- Capacitar-se para este tipo de atendimento, preparando-se previamente para este contexto, buscando suporte de profissionais com experiência e conhecimento necessário e específico;
- Estar preparado e ter conhecimento para lidar com as fases do trauma e do luto;
- Apresentar-se como voluntário ou profissional dentro das redes oficiais de apoio, se já estiverem estruturadas, na atenção básica de saúde;
- Observar a segurança, privacidade e adequação do local onde irá atuar.

Orientações para a atuação:

- Apresentar-se adequadamente, com identificação profissional;
- Explicar o que é arteterapia e perguntar se deseja participar do encontro;
- Falar sobre sigilo, horário e registrar imagens, somente se não for invasivo e tiver autorização dos envolvidos;
- Chamar as pessoas pelos seus nomes;
- Primar pelo acolhimento, empatia, escuta ativa e cuidadosa;
- Verificar o que a pessoa sente, precisa ou deseja;

- Considerar a possibilidade de dividir em grupos por faixa etária e necessidades específicas;
- Ser respeitoso, não ser invasivo, não perguntar sobre os fatos acontecidos;
- Trabalhar o tema traumático somente se surgir espontaneamente por parte dos atendidos;
- Responder às perguntas sobre o ocorrido ou situações futuras, sem dar conselhos, falsas expectativas ou promessas, para não iludir aos atendidos. Ante estes questionamentos orientar que procurem fontes seguras e especializadas;
- Respeitar as crenças sobre a vida e morte dos atendidos, não fazer nenhuma forma de proselitismo (religioso, ideológico ou político);
- Reportar aos órgãos oficiais competentes (defesa civil, ministério público ou conselho tutelar) em caso de relato, observação ou suspeita de violência ou abuso;
- Encaminhar a profissionais de saúde específicos, quando observar sintomas físicos ou mentais que necessitam de atendimento especializado;
- Observar a disponibilidade de uso de materiais que possam ajudar a atingir os objetivos terapêuticos de acordo com a situação e o público-alvo. Ter flexibilidade e criatividade necessárias para adequar-se aos imprevistos;
- Cuidar para que o material ou proposta não remeta ao evento estressor, para não desestabilizar aos atendidos;
- Considerar e avaliar a utilização de técnicas que não sejam invasivas, mas adequadas à situação dos atendidos;
- Atender preferencialmente de maneira presencial;
- Atender on-line somente com garantias de disponibilidade de equipamento, continuidade do tratamento, segurança, identificação do atendido e contato de pessoas de apoio no seu entorno;
- Considerar que neste contexto, a arteterapia será utilizada como terapia breve, focada no momento e avaliar se há necessidade de continuidade do tratamento.

OTÍLIA ROSÂNGELA SOUZA
Presidente da Diretoria Executiva da UBAAT
Gestão 2024-2027

Comissão de elaboração deste Documento:

ADRIANA DUARTE ARAÚJO, Arteterapeuta, ARTEPE 188/0422.
ANGÉLICA SHIGIHARA: Arteterapeuta, AATERGS 001/0603.
CELSO LUIZ FALASCHI: Arteterapeuta, AATESP 248/1012.
DORALICE MARQUES DA COSTA SANDER: Arteterapeuta, AATESP 872/0322.
MARCELO ADÃO DOS SANTOS: Arteterapeuta, AARJ 693/1015.
OTÍLIA ROSÂNGELA SOUZA: Arteterapeuta, AMART 005/0303.